

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 17/02/2022.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Pâmela Coca dos Santos Ramos

As personagens femininas em contos de Dinorath do Valle

São José do Rio Preto
2020

Pâmela Coca dos Santos Ramos

As personagens femininas em contos de Dinorath do Valle

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Franco Junior

São José do Rio Preto
2020

R175p

Ramos, Pâmela Coca dos Santos

As personagens femininas em contos de Dinorath do Valle /
Pâmela Coca dos Santos Ramos. -- São José do Rio Preto,
2020

155 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São
José do Rio Preto

Orientador: Arnaldo Franco Junior

1. Dinorath do Valle. 2. Literatura brasileira. 3. Personagens
femininas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do
Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados
fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Pâmela Coca dos Santos Ramos

As personagens femininas em contos de Dinorath do Valle:

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Arnaldo Franco Junior
UNESP – Campus de São José do Rio Preto
Orientador

Prof. Dr. Márcio Scheel
UNESP – Campus de São José do Rio Preto

Profa. Dra. Gisele Novaes Frighetto
UFSCar/ UNESP – Araraquara

São José do Rio Preto
17 de fevereiro de 2020

À universidade pública, gratuita e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradeço à UNESP, que, apesar de todas adversidades que enfrenta, proporciona uma formação pública e de qualidade.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Arnaldo Franco Junior que, além da orientação, despertou meu interesse pela literatura.

Aos professores Dr. Márcio Scheel e Dr. Orlando Nunes de Amorim pelas contribuições feitas como participantes na banca de qualificação.

Aos professores Dr. Márcio Scheel e Gisele Novaes Frighetto por fazerem parte da banca de defesa.

E à minha família por toda a confiança que tiveram em mim durante a minha formação.

Tinha um sonho grande demais escondido sob os gestos comedidos, os olhos mansos, o pisar suave. Um sonho que nascera nos minutos perdidos entre-labutas, minutos de não sonhar, de descansar os membros entorpecidos de cansadas, minutos perdidos entre o fazer, e o fazer. Ou talvez não, e o reverso do quadro fosse o quadro real, como as pinturas dos principiantes que transpassam no verso do papel, onde a mancha envolta na névoa protetora pode ser mais bela, muito mais, que o lado duro da realidade, voltado para os olhos.

Dinorath do Valle (1976, p. 146)

RESUMO

Nessa dissertação, realizamos a análise literária de um *corpus* de pesquisa composto por seis contos da escritora Dinorath do Valle, publicados nos livros *O vestido amarelo* (1976) e *Idade da cobra lascada* (1982), enfocando as personagens femininas e os ideais femininos com os quais elas entram em choque em cada um desses contos e a maneira como o desejo funciona como elemento tensivo nessas narrativas. Para isso, foram selecionados os contos “Té-logo Francisco”, “Língua estrangeira”, “Margarida no Castelo”, “Os objetos”, “Marta” e “Confirmação de Ogã”. Os critérios de escolha basearam-se no grau de importância que as personagens femininas têm nas fábulas de seus respectivos contos e no conflito estabelecido entre as personagens e seu universo dramático. Para melhor contextualização, realizamos além das leituras analítico-interpretativas de cada um dos contos do *corpus*, um estudo sobre a personagem feminina e sobre a mulher, sua identidade e sua história.

Palavras-chave: Conto; Dinorath do Valle; Literatura; Mulher; Personagens Femininas;

ABSTRACT

This dissertation aims to present a literary analysis of six short-stories by Dinorath do Valle published in the books *O vestido amarelo* (1976) and *Idade da cobra lascada* (1982), focusing on the female characters and the roles each of them assumes in these short-stories and how the passion functions as a tensive element in these narratives. For that, we selected the short-stories “Marta” “Té-logo Francisco”, “Língua estrangeira”, “Margarida no Castelo”, “Os objetos”, “Marta” and “Confirmação de Ogã”. The selection criteria were based on the degree of importance that each female character has in each short-story's plot and the roles they play in their dramatic context. For that, we studied the female character, the woman, its identity and its history and developed interpretative analysis of the short stories selected.

Keywords: Dinorath do Valle; Female characters; Literature; Short story; Woman;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONDIÇÃO DA MULHER.....	14
2.1 A condição feminina através do tempo	15
2.2 Mulher e literatura – representação e escrita.....	38
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERSONAGEM.....	46
4 AS PERSONAGENS FEMININAS NO CONTO DE DINORATH DO VALLE.....	54
4.1 "Té-logo Francisco", o desejo interdito e a família nuclear patriarcal	54
4.2 "Língua Estrangeira" e o exercício do desejo em conflito com a ordem familiar	81
4.3 "Margarida no Castelo" e a autonomia por meio do exercício do desejo	93
4.4 "Os Objetos" e o desejo conquistado pelo fazer-se objeto do desejo	120
4.5 "Marta", emancipação e autonomia no desejo	130
4.6 "Confirmação de Ogã" emancipação e autonomia no desejo e no fazer-se objeto do desejo	141
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
REFERÊNCIAS.....	151

1 INTRODUÇÃO

A escritora Dinorath do Valle nasceu em Itápolis, em 1926. Ainda bebê, mudou-se com sua família para a cidade de São José do Rio Preto, a cerca de 125 km. da cidade natal, onde faleceu em 2004. Em São José do Rio Preto, filha de família simples e grande, Dinorath do Valle teve a oportunidade de cursar a Escola Normal, equivalente em grau ao Ensino Médio atual, que a habilitou a lecionar para o ensino primário. Foi lecionando que viveu a maior parte da sua vida e foi como professora de Artes que se aposentou em 1982, mas essa não foi a única profissão que exerceu. Tendo publicado sua primeira crônica aos 17 anos, Dinorath do Valle foi, também, historiadora, contista, romancista e importante promotora cultural na cidade em que residiu durante a maior parte de sua vida.

Dinorath do Valle escrevia crônicas para jornais da cidade e chegou a ser uma das fundadoras da Casa de Cultura de São José do Rio Preto, espaço que ainda hoje abriga projetos que visam o ensino de Música, Dança e Teatro gratuitamente e que, após a morte da escritora, foi batizado com seu nome.

Sua produção literária abrangeu diversos gêneros, incluindo desde crônicas e contos até roteiros de cinema. Segundo a própria escritora, na orelha de seu livro *O vestido amarelo*, publicado em 1976, ela chegou até mesmo a escrever poesia condoreira: “Escrevi também a esmo, pelo rumo: poesias condoreiras, crônicas românticas com bastante reticência e palavras de dicionário” (VALLE, 1976).

Essa escrita “a esmo” e “pelo rumo” lhe rendeu diversas premiações: em 1969, a escritora teve contos publicados na antologia *Coletânea de premiados nos XVIII Jogos florais Luso Brasileiros*, e não parou por aí. Seu livro de contos *O vestido amarelo* foi laureado em 1976 com o Prêmio Governador do Estado de São Paulo; seu roteiro cinematográfico *Heteros, A comédia* (1973) ganhou os prêmios de Melhor Filme Curto no Festival de Chicago e Prêmio Especial do Júri no Festival de Toronto¹. Seu curta-metragem *RG-0*, de 1975, por sua vez, ganhou os prêmios de melhor roteiro e de melhor direção no Festival Nacional de Curta Metragem do Recife².

¹ Informações de Fernando Belens, co-roteirista da obra.

² Referência retirada do verbete sobre Dinorath do Valle do site “Quem faz história São José do Rio Preto” do historiador Lelé Arantes, que publicou livro homônimo pela editora THS, de São José do Rio Preto (SP).

Além de contos e roteiros, sua produção literária abrange gêneros como a novela (*Enigmalião*, 1980) e histórias infantis, tais como *Totó Piruleta e o menino do Povo* e *Memórias da menina do Povo*, ambos publicados em 1985, e *Dias Verdes*, publicado em 1989. Além disso, Dinorath do Valle publicou também o romance *Pau Brasil*, em 1984, pela Editora Hucitec, após ter recebido o Prêmio Casa de Las Americas em Cuba em 1982 e o texto ter sido impresso para as *Ediciones Casa de Las Americas* em 1983.

Com este mesmo título e baseado no próprio romance, em parceria com o diretor Fernando Belens, Dinorath do Valle escreveu o roteiro do filme *Pau Brasil*, cuja produção foi completada em 2009, cinco anos após a morte da escritora. O filme teve sua estreia marcada pela sua exibição em vários festivais de cinema, tais como a *Mostra do Filme Livre*, a *Mostra Internacional de São Paulo*, o *Panorama Internacional Coisa de Cinema* e o *Los Angeles Brazilian Film Festival*. Apesar desse reconhecimento nos festivais, o filme só conseguiu chegar ao circuito comercial em abril de 2014.

Essa dificuldade de chegar ao circuito comercial, apesar do reconhecimento recebido pela crítica, é algo recorrente na obra de Dinorath do Valle. Tanto o livro *Pau Brasil*, quanto o livro *O vestido amarelo* foram premiados antes de serem publicados. *O vestido amarelo*, por ter sido o primeiro livro publicado pela escritora, teve um processo de aceitação ainda mais difícil por parte das editoras, tendo sido publicado pela Editora Artenova com o auxílio de Odylo Costa Filho³, apenas cinco anos depois de premiado. O contato entre os dois escritores se estabeleceu depois que Dinorath do Valle participou de um concurso de contos do qual ele, Antônio Candido, Magalhães Junior, Fausto Cunha e Temístocles Linhares foram jurados. Segundo Costa Filho, a escritora começou a lhe escrever cartas quando soube que o prêmio foi duplicado após o conflito que seu conto “Casas” causou entre os jurados:

Julgávamos em boa harmonia, eu, Antônio Candido, R. Magalhães Junior, Fausto Cunha e Temístocles Linhares. As divergências iam sendo sanadas maneiamente. Encalhamos na categoria ‘Estreante’. Eu e Antônio Candido nos batíamos por um candidato, sobretudo um conto, creio que o título era ‘Casas’, a miséria vista através de uns olhos de menino⁴ que erra de moradia em moradia, os despejos, a

³ Odylo Costa Filho, além de jurado de concursos literários, foi romancista, cronista, jornalista e poeta, ocupando uma cadeira da Academia Brasileira de Letras entre 1970 e 1979.

⁴ Na versão publicada no livro *O vestido amarelo*, os olhos pelos quais a miséria é vista são de uma menina, a protagonista do conto “Casas”.

avó, tudo pungente e simples; Fausto Cunha gostava muito mas hesitava; Magalhães e Temístocles também, mas preferiam a história de um automóvel transfigurado em parte aprisionante do corpo do dono. As dissidências refletiam opções onde havia muito louvor aos dois finalistas. Caso clássico de empate sem desempatador. Candido, até então testemunha silenciosa, propôs a solução administrativa inteligente: duplicou o prêmio. Assim foi premiada – soube-se ao abrir o envelope – Dinorath do Valle, residente em São José do Rio Preto, e de nós todos desconhecida. Ora – segundo adverte sabiamente Ibrahim Sued – em sociedade tudo se sabe. Não é outra coisa o que acontece na vida literária. Dinorath soube de tudo, me escreveu, mandou-me outros contos (FILHO, 1976, *apud* VALLE, 1976).

A pouca difusão e a escassa leitura crítica da obra literária de Dinorath do Valle perduram até hoje. Apesar do prêmio recebido pelo livro e dos esforços dos editores com a mudança do título (originalmente, segundo Silva (2006), o título de *O vestido amarelo* era *Gurufim*, velório no qual há brincadeiras, cantos e dança a fim de homenagear a pessoa falecida e desanuviar a atmosfera. Não se sabe exatamente a razão dessa pouca difusão, mas, certamente, ela não é resultado da escrita de Dinorath do Valle. Como aponta o crítico Antonio Manoel dos Santos Silva: “Parece-nos que o livro não vendeu muito, mas quem não o leu deixou de tomar contato com uma agilíssima e surpreendente linguagem” (SILVA, 2006, p. 136). Por suas qualidades, a obra de Dinorath do Valle é uma obra cujo estudo se faz necessário para que ela seja resgatada do esquecimento, tarefa que se integra ao campo de estudos sobre Mulher e Literatura.

Heloísa Buarque de Hollanda, ao escrever *Os estudos sobre mulher e literatura no Brasil: uma primeira abordagem*⁵, aponta como uma tendência da área de Estudos Literários a literatura feita por mulheres e a expansão dessa tendência na área de Letras – constatação feita a partir da análise de dados de congressos e grupos temáticos: “Numa área bastante tradicional como a de Letras, o percentual apresentado mostra a tendência da expansão dessa linha de trabalho” (HOLLANDA, 2016).

Um dos caminhos possíveis para essa tendência de estudos sobre a mulher é o que aponta e segue Lúcia Osana Zolin em sua tese de doutorado “*A república dos sonhos*”, de Nélida Piñon: a trajetória da emancipação feminina, defendida em 2001:

⁵ Publicado pela primeira vez no quarto número do *Boletim do GT: A mulher na literatura*, em 1992, pela editora UFSC e republicado em seu website pessoal em 2016.

A mulher como personagem consiste em uma das várias linhas de trabalho da crítica feminista. A questão essencial é verificar qual a visão que uma determinada época tem da mulher na sociedade, e qual imagem de mulher é pensada e desenhada por um determinado autor (ZOLIN, 2001, p. 19).

Considerando não só essa tendência de pesquisa como, também, a ainda escassa leitura crítica da obra literária de Dinorath do Valle, objetivamos estudar as personagens femininas da escritora a fim de analisar as imagens femininas que elas figuram e que ideais femininos estão presentes no universo ficcional da escritora. Nossa hipótese é de que os contos da escritora dão protagonismo, ou ao menos destacam, mulheres que contestam imagens femininas convencionais e que contradizem personagens femininas típicas da tradição patriarcal – personagens que não estão presentes nos contos de Dinorath do Valle e cujo exemplo mais próximo são suas personagens secundárias que, mesmo assim, questionam, de alguma forma, os ideais femininos dessa tradição patriarcal.

Para isso, selecionamos quatro contos dos livros *O vestido amarelo* e dois de *Idade da cobra lascada* (1982). São eles, respectivamente, "Té-Logo Francisco", "Língua Estrangeira", "Margarida no Castelo" e "Marta", do primeiro livro; "Os objetos" e "Confirmação de Ogã", do segundo livro. Todos os contos têm personagens femininas que são protagonistas ou que, mesmo secundárias, têm grande relevância no desenrolar da história narrada. Um exemplo disso é o conto "Té-Logo Francisco", que conta com um protagonista masculino e criança, mas que destaca três personagens femininas no desenrolar da narrativa: a tia, a mãe e a irmã. Em "Margarida no Castelo", por sua vez, a história gira em torno da protagonista Matilde, uma esposa adúltera que não cumpre com os ideais femininos tradicionais. "Marta", por sua vez, tem como título o nome que sua protagonista se dá e narra o encontro dela com um rapaz com quem sai a despeito da opinião de seu pai e da sociedade. Em "Os objetos" temos como protagonista uma adolescente, Eliná, cuja relação com as personagens femininas secundárias (D. Lair, sua mãe, sua irmã Teresa e sua colega Alice) nos revela aspectos sobre a pobreza e sobre o desejo. E, por fim, em "Confirmação de Ogã", temos como personagem protagonista uma prostituta que é feliz e que, dessa forma, contradiz ideias pré-concebidas e expectativas morais.

Organizamos a dissertação da seguinte forma: No primeiro capítulo, fazemos um percurso pela história da mulher e sua condição, sua relação com a literatura e o papel dos estudos da crítica feminista para o desenvolvimento de ambos, utilizando

como aporte teórico autores como Simone de Beauvoir, Georg Simmel e Kate Millett. No segundo capítulo, abordamos a categoria personagem e, uma vez que nosso foco de pesquisa são as personagens femininas, apontamos, brevemente, como elas foram construídas na literatura no decorrer do tempo, nos baseando, principalmente, em autores como Antônio Cândido, Beth Brait e James Wood. No terceiro capítulo, por fim, apresentamos as análises dos contos selecionados para o *corpus* dessa pesquisa, destacando, neles, o motivo do desejo e estudando a maneira pela qual ele se constitui como elemento tensivo no desenvolvimento das narrativas e no desenvolvimento de suas personagens femininas. Por fim, apresentamos as nossas Considerações Finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento desse trabalho por meio de pesquisas, leituras e análises interpretativas do *corpus* de contos selecionados, concluímos que as personagens femininas de Dinorath do Valle que analisamos são, em sua maioria, personagens que remontam a tipos de mulher convencionais mas que questionam e criticam, de certa maneira, os ideais femininos tradicionais, seja comportando-se de maneira à confrontá-los, seja frustrando-os – desconstruindo e redefinindo esses tipos, como afirmara Reisner. No conto “Té-logo Francisco”, temos três personagens femininas que conflitam entre si e que representam, cada uma, uma imagem de mulher que vai ser questionada e redefinida: a mãe resignada, mas que não consegue resguardar a família do “perigo” que a visita representa; a tia prostituta rejeitada, mas digna; e a irmã/filha/sobrinha casadoura, mas que cumpre papel de autoridade da casa assumindo a defesa da moral convencional – personagens cujo conflito revela um contexto social marcado pelo preconceito. O preconceito vence ao expulsar a visitante indesejada da casa, mas ela, além de não se curvar nem se desculpar por ser quem é e fazer o que faz, é a personagem mais digna de todo o conto. Em “Língua Estrangeira” vemos três mulheres de gerações diferentes, que defendem ideais femininos diferentes e cujo conflito nos revela como o desejo sexual é controlado pela família patriarcal, o que resulta na fuga da protagonista. A moça que foge, torna-se livre para realizar-se eroticamente com quem quiser, livrando-se das teias de família tradicional e desfazendo o destino que lhe haviam tecido. Em “Margarida no Castelo”, por sua vez, temos uma protagonista que é adúltera e que, como tal, satisfaz seus desejos e subverte a instituição do casamento e sem sentir culpa. Em “Os objetos”, por sua vez, temos duas personagens femininas muito significativas, na medida em que o conto retrata o assédio e a sedução de Eliná: uma aluna que se deixa ser objeto do desejo da professora para realizar seu desejo de ter uma vida melhor. Em “Marta”, vemos uma personagem feminina que, por meio do mistério, seduz um rapaz e é criticada por esse tipo de conduta. Mesmo assim, ela exerce o seu desejo apesar da reprovação da sociedade da sociedade, cujo representante no conto é seu pai. Em “Confirmação de Ogã”, por fim, vemos uma prostituta que é independente e que, a despeito da marginalização e do confinamento sofridos, mostra-se feliz em exercer o seu desejo e em ser desejada pelos clientes que a visitam.

Todas as personagens protagonistas questionam, de alguma maneira, imagens e ideais femininos recorrentes na literatura. A tia de Francisco contrasta com Elvira, sua irmã, e Nereide, sua sobrinha, revelando-as preconceituosas e mesquinhas por aferrarem-se à moral patriarcal. Tanto é assim que ela sofre calada a rejeição baseada no preconceito e, de modo educado, se despede e vai embora. Nereide, por sua vez, embora mande na casa porque é quem a sustenta, defende os valores tradicionais e acaba punida pelo destino com a não realização de seu casamento.

Em “Língua Estrangeira”, acompanhamos o percurso de amadurecimento de uma protagonista feminina cuja sexualidade é reprimida por sua família, que deseja que ela seja uma mulher casta e prendada para que se case. Juliana sofre com o controle e a repressão familiares e, quando deixa de ser virgem, acredita poder conciliar o exercício de sua sexualidade com a moral patriarcal a que está submetida. Com base nessa ilusão, faz dos preparativos para o casamento o seu objetivo de vida. Quando, porém, se rebela e passa a questionar a família e seus ideais, quase é encarcerada como louca num hospício. Ao fugir de casa e da prisão domiciliar, ela rompe com a família e com os ideais tradicionais que lhe eram impostos, passando a viver livre e feliz ao romper com o ideal de moça casadoura.

Em “Margarida no Castelo”, encontramos uma mulher adúltera que desempenha eficazmente os papéis de esposa e de dona de casa, mantendo casos extraconjugais apenas por prazer e sem interesses românticos. Esse conto confere ambiguidade à imagem feminina da mulher adúltera, uma vez que Matilde, a protagonista, não sente culpa em ter relações sexuais fora do casamento. Se, por um lado, ela trai Juvenal, seu marido, por outro cuida bem dele e da casa ao realizar bem as suas tarefas. Ela, de certo modo, subverte as normas do casamento ao adaptar-se, por conveniência, a elas para, a partir daí, adaptá-lo às suas necessidades e interesses. Suas relativas liberdade e autonomia se dão ao custo da supressão do amor: é ao não se envolver afetivamente que ela mantém o domínio de si e dos homens com quem se relaciona. A inconformidade, o ciúme e o sentimento possessivo de André por Matilde que culminam em seu assassinato pelo amante apaixonado, indicam o questionamento que ela, ao agir como age, faz aos ideais, valores e comportamentos tradicionais.

Em “Os objetos”, por sua vez, o tema da homossexualidade feminina – ainda um tema tabu nos anos 70 do séc. XX – é explorado na relação estabelecida entre D. Lair, a professora, e Eliná, a protagonista. Pobre e abusada sexualmente pelo pai,

carente de atenção e de cuidado maternal, Eliná ambiciona, nas aulas, ser a preferida da professora e, ao contrário de sua irmã, ser orgulho para sua mãe. Ao perceber que D. Lair a deseja, escolhe revelar o abuso sofrido do pai à mãe para, com isso, obter permissão de ir morar com D. Lair, que lhe promete coisas que ela não pode ter e a conquista de um certificado/diploma sem precisar ir à escola. Embora o conto não revele se as promessas da professora foram cumpridas ou não, é digno de nota o fato de que Eliná, após avaliar a sua situação e seus interesses, aja para conquistar o que quer.

Em “Marta”, temos uma desconstrução do arquétipo da *femme fatale*, uma vez que o conto figura uma protagonista que, por mais que jogue com essa persona feminina, acaba se mostrando vulnerável quando revela dados de sua personalidade e informações sobre o seu contexto familiar. Ela exerce o seu desejo de modo livre por ser uma jovem emancipada e, de certo modo, rebelde à autoridade do pai, que preza os valores tradicionais. O mistério que cria a seu respeito visa seduzir Nelson mantendo, porém, o seu domínio de si e da situação que os envolve.

Por fim, em “Confirmação de Ogã”, temos, novamente, a desconstrução de um arquétipo feminino na medida em que o conto apresenta uma prostituta que, apesar dos preconceitos sociais, difere de suas colegas e é feliz e satisfeita no que faz, sendo desejada e, também, exercendo seu desejo. O conto não deixa de registrar a marginalização social sofrida por Juraci, mas faz da construção de uma prostituta realizada e feliz um elemento de crítica e questionamento aos ideais femininos tradicionais e aos valores da moral conservadora.

Sob o ponto de vista dos ideais femininos tradicionais, estabelecidos como moralmente modelares, podemos dizer que as protagonistas femininas de Dinorath do Valle, mesmo que tenham alguns traços típicos ou estereotipados, afirmam-se como transgressoras, questionando a ordem patriarcal, seus valores e ideais. Esse questionamento convive, nos contos, com a identificação das barreiras que os limitam – o que dá aos contos a sua característica crítica.

As protagonistas femininas de Dinorath do Valle representam possibilidades do real e possibilidades da vida feminina. Elas são personagens complexas que questionam ideais herdados da tradição patriarcal que entra em crise no séc. XX, fato que as torna verossímeis e permite que elas contribuam para a emancipação feminina. Mais do que demonstrar ou reiterar os ideais tradicionais com que a mulher tem sido representada na literatura, as heroínas de Dinorath do Valle desvelam criticamente

estes mesmos ideais e a sociedade que os cultiva, mostrando o quão castradores eles são da liberdade, do prazer e da realização plena da mulher como ser humano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L.; ZOLIN, L. O. Construção de personagens femininas em "Acasos pensados" de Luci Collin. In: SEMINÁRIO NACIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM, II, Cascavel: UNIOESTE, 2010.

ARAÚJO, A. L.; ZOLIN, L. O. Construção de personagens femininas em "Solidão Calcinada", de Bárbara Lia. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS, X, Assis: Unesp, 2014.

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1970.

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo: a experiência vivida*. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1967.

BRAIT, B. *A personagem*. São Paulo: Editora Ática, 1987.

BRANDOLT, M. R. A crítica feminista articulada ao literário. *Anu. Lit.*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 265-275, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2015v20n1p265>. Acesso em: 22 nov. 2019.

CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: EDUSP, 1963. p. 51-80.

CAREQUINHA. *Onde estará a Margarida*. Rio de Janeiro: Beverly Discos. 1959. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OZGXSVPUqSE>. Acesso em: 04 jan. 2020.

CASTANHEIRA, C. Escritoras brasileiras: percursos e percalços de uma árdua trajetória. *Cadernos da Fael*. Nova Iguaçu, RJ, v. 3, n. 8. mai./ago. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3917>. Acesso em: 16 jan. 2020.

COELHO, N. N. *A literatura feminina no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Siciliano, 1993.

COELHO, N. N. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. p. 160-161.

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4248256/mod_resource/content/0/Angela%20Davis_Mulheres%2C%20raca%20e%20classe.pdf. Acesso em: 04 nov. 2019.

DINORATH DO VALLE. In: ARANTES, L. *Quem faz história São José do Rio Preto*, 2007. Disponível em: <http://www.quemfazhistoria.com.br/verbetes/pessoa.asp>. Acesso em: 30 jul. 2019.

FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. Trad. M. H. Martins. Porto Alegre: Globo, 1969.

FRIEDMAN, N. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. Trad. Fábio Fonseca de Melo. *Revista Usp*, São Paulo, n.53, p. 166-182, mar.-mai./2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33195>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GOMES, M. C. Imagem e auto-imagem: a identidade feminina no cânone literário brasileiro. *Signótica*. Goiânia. v. 15 n. 1. p. 63-75. jan./jun. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/3766>. Acesso em: 04 nov. 2019.

HOLLANDA, H. B. *Os estudos sobre mulher e literatura no Brasil: uma primeira abordagem*. Disponível em: <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/os-estudos-sobre-mulher-e-literatura-no-brasil-uma-primeira-abordagem-9/>. Acesso em: 20 jul. 2017.

JUNQUEIRA, R. D. "Ideologia de gênero": a gênese de uma categoria política reacionária - ou: a promoção dos direitos humanos se tornou uma "ameaça à família natural"? In: RIBEIRO, P. R. C.; MAGALHÃES, J. C. (Org.) *Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017. p. 25-52.

LAPLANCHE, J. PONTALIS, J. L. *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes: 2000.

MILLETT, K. *Política Sexual*. Versão Digital. Publicações Dom Quixote, 1970. Disponível em: <http://www.midiaindependente.org/media/2007/03/374952.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MURARO, R. M. *A mulher no terceiro milênio: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

ODYLO Costa Filho. *Academia Brasileira de Letras*, 28 jul. 2016. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/odylo-costa-filho/biografia>. Acesso em: 30 jul. 2019.

PERROT, M. *Minha história das mulheres*. Trad. Ângela M. Côrrea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PRAVAZ, S. *Três estilos de mulher: a doméstica, a sensual, a combativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PRIORE, M. D. *Histórias e conversas de Mulher*. São Paulo: Planeta, 2013.

PRIORE, M. D. (Org.) *História das mulheres no Brasil*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, P. A relação entre Eliná e Dona Lair em “Os objetos”, de Dinorath do Valle. *Revista Crioula*, n. 24, p. 125-132, 30 dez. 2019.

REIMÃO, S. Reagindo à censura: criatividade em tempos sombrios. O caso do concurso de contos da revista Status. *Comunicação & inovação*. São Caetano do Sul, v. 9 n. 16, p. 1-6, jan.-jun./2008. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/685/531. Acesso em 24 out. 2019.

REIS, C. *Pessoas de livro: estudos sobre a personagem*. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018.

REISNER, G. A transformação dos mitos sobre o feminino na literatura brasileira contemporânea. *Revista Litcult*. Ano 3, v. 1, 1999. Disponível em: http://www.litcult.net/revistamulheres_vol3.php?id=227. Acesso em: 20 jul. 2017.

REZENDE, V. L. G. *Da crônica jornalística ao conto: a transformação da escrita em Dinorath do Valle*. 2019, 231 f. Tese de Doutorado em Letras. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181286>. Acesso em 04 nov. 2019.

ROBLES, M. *Mulheres, mitos e deusas*. Trad. William Lagos e Débora Dutra Vieira. São Paulo: Aleph, 2019.

ROUDINESCO, E. *A família em desordem*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

SIMMEL, G. *Filosofia do amor*. Trad. Luís Eduardo de Lima Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SILVA, A. M. S. Dinorath do Vale: literatura e experiência midiática. In: SILVA, A. M. S. *Os bárbaros submetidos*. São Paulo: Unimar, 2006. p. 135-147.

SOUSA, D. P. A.; DIAS, D. L. F. Quando a mulher começou a falar: literatura e crítica feminista na Inglaterra e no Brasil. *Gênero na Amazônia*, Belém, n.3, p. 143-168, jan./jun., 2013. Disponível em: <http://www.generonaamazonia.ufpa.br/edicoes/edicao-3/Artigos/Artigo7-Dignamara%20e%20Daise.pdf>. Acesso em 04 nov. 2019.

STUDART, H. *Mulher objeto de cama e mesa*. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987.

TOFANELO, G. F. A trajetória do feminismo na literatura de autoria feminina brasileira: espaços e conquistas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL, IV, Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2015. Trabalhos. Maringá: SIES. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/593.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2018.

TOMACHEVSKI, B. Temática. In: EIKHENBAUM, B. et al. *Teoria da literatura: os formalistas russos*. Trad. Ana Maria Ribeiro Filipouski. Porto Alegre: Editora Globo, 1976. p. 169-173.

VAINFAS, R. *Casamento e amor no ocidente cristão*. São Paulo: Ática, 1986.

VALLE, D. *Idade da Cobra Lascada*. São Paulo: Editora Prelo, 1982.

VALLE, D. *O vestido amarelo*. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1976.

WOOD, J. *Como funciona a ficção*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

WOOLF, V. *Um teto todo seu*. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1990.

ZINANI, C. J. A. Crítica Feminista: uma contribuição para a história da literatura. s.n.t. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0198-8/Trabalhos/18.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2018.

ZOLIN, L. O. “*A república dos sonhos*”, de *Nélida Piñon*: a trajetória da emancipação feminina. 2001. 277 f. Tese de Doutorado em Letras. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto (exemplar fotocopiado).

ZOLIN, L. *Crítica Feminista*: In: BONICCI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. Teoria Literária: Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2004. p. 217-242.